

A FASE DA TABULAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS NA PESQUISA CIENTÍFICA

Após a coleta de dados de uma pesquisa científica parte-se para a etapa da Tabulação e Tratamento dos Dados. De acordo com a literatura da área, a investigação científica pode ter sido resultado de um trabalho de natureza teórica ou teórico-empírica. O estudo, numa perspectiva teórica, vale-se do acervo bibliográfico, podendo, a depender do objeto sob investigação, ter o aporte de fontes documentais e/ou eletrônicas. Enquanto isto, num trabalho de natureza teórico-empírica, o pesquisador além da epistemologia, extraída dos acervos referenciados, recorre ao levantamento de percepção/opinião da amostra pesquisada, mediante a aplicação de Instrumentos ou Técnicas de Pesquisa, dentre os quais, citam-se: questionários, roteiro de entrevista, formulário, guia de observação.

Ressalte-se que o capítulo "Análise e Interpretação dos Resultados" de uma pesquisa, deve vir logo após a Fundamentação teórica (corpo do trabalho); esta, por seu turno, pode estar distribuída em capítulos ou seções, ou ainda, sob a denominação de Marco Referencial Teórico. Mas, para proceder-se à mencionada análise e interpretação dos resultados, há necessidade da tabulação e tratamento dos dados. Frise-se, porém, que mesmo sendo uma pesquisa de natureza teórica, caso esta tenha como suporte o acervo documental, por exemplo, um estudo de caso de determinada organização, os dados obtidos por meio de relatórios, manuais de rotinas e procedimentos, enfim, oriundos de arquivos públicos ou privados, deverão ser trabalhados para sua exposição, análise/comentários e respectiva interpretação.

Registre-se que os dados são organizados e classificados de forma sistemática, passando pelas etapas de seleção, codificação e tabulação para o caso de pesquisas quantitativas. A seleção é necessária porque objetiva identificar informações falsas, confusas ou distorcidas. É interessante averiguar se os dados coletados estão completos ou se é preciso retornar à fonte, para nova coleta. A fase seguinte é intitulada "codificação", na qual são classificados os dados, agrupando-os sob determinadas categorias e atribuindo-se código, número ou letra, de forma que a cada um deles (códigos) seja atribuído um significado. Saliente-se que a

codificação possibilita a transformação do que é qualitativo em quantitativo. É o que assevera Gonçalves (2005).

Já na tabulação, os dados coletados são dispostos em tabelas, quadros, gráficos, figuras etc., devidamente organizados, servindo para facilitar a compreensão do pesquisador e consequentes análise e interpretação. Faz-se necessário lembrar, que os dados são classificados pela divisão em subgrupos e reunidos de modo que as hipóteses de pesquisa possam ser comprovadas ou refutadas, caso a investigação tenha adotado o procedimento de hipóteses ao invés de questões norteadoras/orientadoras, lembrando que estas somente devem ser usadas quando o estudo envolver fenômenos, fatos, ocorrências, ou seja, problemática, relacionada às Ciências Humanas e/ou Sociais Aplicadas.

Ainda, concernentemente à tabulação, Oliveira (1999) lembra que "A tabulação pode ser feita à mão, mecânica ou eletronicamente. Em projetos menos ambiciosos, geralmente se utiliza a técnica da tabulação manual". (p. 183). Claro que no caso de pesquisas menos densas, o processo manual requer menos tempo e esforço, lida com pequeno número de casos e com poucas tabulações mistas, sendo, portanto, menos dispendioso. Todavia, os estudos mais amplos, com números de casos ou de tabulações mistas bem maiores, o emprego da Tecnologia da Informação (TI) é o mais indicado; economiza tempo, esforço, diminui as margens de erro e, torna o estudo mais econômico.

De acordo com Lakatos; Marconi (2001), a interpretação é uma atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos e relacionando-as aos objetivos propostos e ao tema estudado.

Anote-se que nas análises qualitativas, o pesquisador faz uma abstração, ultrapassando os dados, tentando possíveis explicações, implícitas nos discursos, documentos, depoimentos, estabelecendo configurações e fluxo de causa e efeito.

Pode-se afirmar, a partir dos estudos procedidos para elaboração deste texto, que tanto na abordagem quantitativa quanto na qualitativa, o pesquisador deve ultrapassar a mera descrição dos resultados obtidos, acrescentando algo novo ao que já se conhece sobre o assunto.

Finalmente, registre-se que os dados analisados são transmitidos na forma de raciocínios na redação do relatório científico, cabendo ao pesquisador encadear juízos e conceitos, simbolizados por palavras no nível culto da expressão lingüística. Segundo Gonçalves (2005), “[...] na análise dos resultados, o objeto é decomposto em suas partes constitutivas, tornando-se simples aquilo que era composto e complexo”. (2005, p. 123). Assim, na síntese, “este objeto decomposto [...] é recomposto constituindo-se a sua totalidade, permitindo assim uma visão de conjunto” (Op. cit. 123). As idéias a que se chegou, após a avaliação crítica do que foi encontrado, devem levar em consideração a ética na pesquisa, muito bem lembrada em artigo técnico-científico de autoria de Boaventura (2005).